

A UTILIZAÇÃO DO DESENHO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

(1) Alvaniza Lopes de Lima Fontes; (2) Katarina Kelly Barros Paulino; (3) Marineide Guedes de Souza; (4) Nayanne Costa Rocha (Orientadora)

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), E-mail: alvanizalima16@hotmail.com Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), E-mail: katarinabarros05@gmail.com Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), E-mail: marineideguedes@outlook.com Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), E-mail: nayannerocha@hotmail.com

RESUMO: Desde a infância as atividades lúdicas se fazem presente na rotina de toda criança, e através do desenho, a mesma tem variadas possibilidades de melhor se desenvolver, seja na esfera cognitiva, social, motora, biológica e afetiva. O desenho se faz presente na vida da criança desde os seus primeiros anos de vida, através dos seus rabiscos antes mesmo de começar a frequentar a escola. A partir do momento que lhe é dada uma folha em branco e diversas canetas, ela começa a rabiscar seu primeiro desenho, que para muitos não quer dizer nada, mas que para ela possui um significado. Além de ocasionar satisfação e prazer, desenhando, a criança aprende a se socializar e com sua imaginação reproduzir sua realidade, expressando assim seus medos, seus sonhos, que por meio de palavras elas não conseguiriam expor. O objetivo do presente trabalho é analisar a utilização do desenho como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. Buscando compreender a importância que o professor atribui ao desenho como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. O trabalho desenvolveu-se através da pesquisa bibliográfica, baseada em autores como: Kishimoto (2001), Mazzamatti (2012), Moreira (1991) e Simas (2011), nos trazem reflexões sobre a importância do lúdico na sala de aula, como também as possibilidades de aprendizagem desenvolvidas pela criança através do desenho. Além dos autores, utilizamos uma documentação indireta e realizamos um trabalho em campo. Em sua dimensão lúdica, o desenho é visto como uma forma de comunicação infantil, onde a partir dele a criança se sente mais segura para expressar seus sentimentos, seu interior.

PALAVRAS CHAVE: Desenho, Sala de aula, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente se fala muito em um ensino de qualidade que seja voltado para atender as necessidades de cada criança de forma democrática e participativa, como também vem refletir acima da prática metodológica que o professor desenvolve em sala, bem como, a escolhas de materiais e conteúdo para o planejamento didático.

No entanto, existe a ausência do uso de recursos metodológicos no planejamento das atividades didáticas e esse fator pode comprometer a qualidade das práticas docentes previstas para sala de aula, como também fazer com que as crianças não tenham oportunidade de aulas mais dinâmicas que facilitem o seu desenvolvimento e amplie seus conhecimentos. A partir disso, percebe-se a necessidade de inovação na sua prática em sala de aula por parte do professor, onde se tem que buscar alternativas metodológicas que torne a aula prazerosa,

tendo o lúdico como parte essencial e indispensável no seu planejamento; não brincar por brincar, mas que exista um objetivo a ser alcançado.

Então, qual a importância que o professor atribui ao desenho como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil?

Para tanto, se faz necessário um olhar analítico e reflexivo por parte do professor a fim de que, por meio do desenho realizado em sala de aula, possa perceber o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem de cada um. Segundo Moreira (1991), é através do desenho que elas conseguem transmitir para o professor suas intenções, expressa seus sentimentos, angústias e alegrias.

Assim, ter em seu planejamento o uso do lúdico com intencionalidade pedagógica, faz com que se tenha uma valorização dos saberes de cada criança que são expostos por meio do desenho e, o professor, possibilite uma aprendizagem mais significativa através de momentos interativos e prazerosos.

Este trabalho será desenvolvido a partir do estudo de referenciais teóricos que discutem a importância do lúdico na sala de aula, assim como as possibilidades de aprendizagem desenvolvidas através do desenho e o olhar do professor diante dessa ferramenta de aprendizagem utilizada na prática educativa. Dentre os embasamentos teóricos a serem usados pode-se citar: Kishimoto (2001), Mazzamatti (2012), Moreira (1991) e Simas (2011), os quais nortearão o desenvolvimento de todo o trabalho, desde a discussão teórica a análise dos dados que serão coletados no decorrer da observação.

A escolha do tema deu-se mediante a curiosidade e experiências pessoais. Pois buscamos sempre descobrir o que há por trás de um simples desenho feito por uma criança. Que significado traz consigo? O que ele quer nos dizer? e também pelo prazer pessoal de cada uma de nós, que temos de desenhar, colocando para fora através do desenho algo imaginário, fantasias, uma aventura pelo mundo com um simples papel e lápis coloridos.

A dinâmica do trabalho realizado sob uma observação, seguido de um questionário na Creche Arco Iris, nome fictício escolhido para identificarmos a instituição, localizada na zona urbana do município de Pau dos Ferros-RN, que tem objetivo investir na educação de crianças, proporcionando à comunidade ensino público de qualidade do curso de educação infantil-02 e 05 anos.

A partir de dados coletados através do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, a instituição atende uma clientela de aproximadamente 86 alunos, distribuídos em 04 turmas no horário matutino e separados por níveis: creche I e II, Pré-escola I e II. Tendo início de atividade/aula das 7:00 horas às 11:30 hora. As atividades de ensino são trabalhadas de forma

interdisciplinar com base na proposta interna da instituição e a proposta disponibilizada pela SEDUC, nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil, além de outras Diretrizes Nacionais.

A metodologia proposta pela creche não adota os princípios rígidos de ensino formal tradicional. As atividades são centradas nos interesses das crianças e organizadas de modo a respeitar as condições de relação de cada uma delas. Sempre que possível serão interdisciplinares e atenderão a todos os objetivos previstos pelo professor nos diversos conteúdos didáticos. Os jogos e brincadeiras farão parte das atividades diárias, podendo ser indicadas pelo professor ou escolhidas pelo aluno.

Assim, essa observação vem nos propiciar momentos únicos de interação direta com as crianças e professoras da educação infantil, possibilitando-nos conhecer a prática do docente em sala de aula e perceber se realmente há a existência do lúdico e seus objetivos alcançados com o mesmo, se acontece de fato a aprendizagem. Analisaremos todos os elementos obtidos durante as observações, verificando assim, as metodologias utilizadas pelo professor para progresso do aluno, e se o desenho realmente é uma ferramenta de aprendizagem na educação infantil e ainda levando em consideração o questionário que servirá para fazemos uma comparação com os resultados da observação e com o PPP da escola, e por último, os estudos bibliográficos que serão utilizados para o nosso aprofundamento e formação.

Portanto, devemos ter em mente como ferramenta fundamental para que a aprendizagem venha a se desenvolver em sua excelência, o planejamento didático das atividades, relacionando os mesmos ao desenho, esse sendo um significativo recurso utilizado nesse processo de ensino e aprendizagem.

O LÚDICO NA SALA DE AULA

Atividades lúdicas na sala de aulas tornaram-se um direito garantido na Declaração Universal dos Direitos da Criança, onde fica claro que a criança tem direito a alimentação, recreação e assistência médica adequadas. Estabelece assim, de forma igualitária que a recreação é tão importante quanto a alimentação e a saúde para a criança, com isso fica claro que o brincar é muito importante no seu processo de desenvolvimento.

A criança deve ter oportunidade de realizar diversas atividades onde envolvam a brincadeira, jogos, desenhos, dentre outras atividades recreativas, orientadas pelos professores

em sala de aula, não deixando-as a vontade, mas impondo os limites quando se fizer necessário.

Na sala de aula a criança não tem motivação em aprender somente com um livro didático, a lousa e o caderno. A criança a cada dia vai tendo oportunidades e contatos com recursos tecnológicos, passam a maioria do seu tempo na televisão, computadores e etc. Todos sabemos que o computador está sendo muito utilizado como instrumento de aprendizagem e é um recurso pedagógico eficaz, desde que seja auxiliado e usado adequadamente, enfatizando a importância de brincar.

As crianças atualmente não tem mais tanto tempo para aproveitarem sua infância, possuem muitos compromissos como balé, capoeira, natação, aula de inglês, aula de reforço, com isso, não sobra tempo para ela ser realmente criança e brincar. É atribuído a ela muita responsabilidade e com isso torna-se uma criança estressada, com dificuldades de aprendizagem, com problemas emocionais, não interagem com outras crianças, não brincam e acabam não tendo um bom comportamento em sala de aula.

Muito se fala na busca por uma metodologia melhor e adequada para tornar as aulas mais prazerosas e significativas. Nesse contexto, o lúdico nos é apresentado como ferramenta essencial, que contribui de forma significativa para o desenvolvimento da criança, facilita no processo de socialização, comunicação, na construção do pensamento e auxilia muito na aprendizagem.

De acordo com Kishimoto (2001, p.18), o uso de brinquedos é uma proposta pedagógica interessante uma que, “Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”.

Estimular o desenvolvimento da capacidade de concentração, atenção e a criatividade da criança, dando oportunidades para ela mostrar seu potencial, proporcionando um maior número de experiências para melhorar na sua aprendizagem. Diante disso, “Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetivos reais, para que possa manipulá-los”. (KISHIMOTO, 2001, p.18).

Nessa perspectiva, diversas brincadeiras existem e fazem parte da realidade das crianças, e uma delas merece destaque no desenvolvimento das mesmas, o desenho, onde as mesmas expressam sentimentos e emoções, a partir da sua criatividade, pois o mesmo possibilita a criança a lançar-se para frente, criando ao seu redor um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso de muitos comentários, mas um espaço de criação, a mesma desenha para brincar.

Para tanto se faz necessário o uso de materiais concretos, até mesmo feitos e produzidos pela própria criança junto com a professora. Para muitos o brincar é visto como passatempo, algo sem significado algum, mas são atividades fundamentais para a construção de conhecimento sobre o mundo. O lúdico na sala de aula expressa uma linguagem natural da criança, por isso que se torna algo importante e essencial para se fazer presente na escola desde a educação infantil.

Assim, o lúdico desenvolve a expressão da linguagem infantil, a socialização entre as crianças e o trabalho em equipe, esse desde cedo influencia os atos da criança, proporcionando as mesmas desempenharem seus devidos papéis na sociedade.

O DESENHO: POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM

O desenho na infância está presente desde muito cedo. Sabemos que é uma das principais atividades na educação infantil, onde está inserido desde ornamentação da sala, ilustrações de um livro, nas revistas em quadrinhos, ou em uma tarefa escolar. Ou seja, tornando-se algo bem natural no cotidiano da criança. O desenho é muito mais que uma representação gráfica, ele contribui para a visão, coordenação motora, construção do pensamento, entre outros.

Apresentado como uma ferramenta na aprendizagem, a criança expressa os seus sentimentos, desejos e ideias, isto é, ela registra no papel uma cópia fiel da sua realidade. Visto como uma possibilidade de brincar, de falar, o desenho marca assim, o desenvolvimento da infância, porém em cada estágio, o desenho assume um caráter próprio.

Luquet (1969) in Simas (2011) foi um dos primeiros teóricos que buscou entender a evolução cognitiva do desenho da criança, elaborando assim quatro estágios de desenvolvimento do desenho infantil, que são: realismo fortuito, realismo falhado, realismo intelectual e o realismo visual.

Quadro 1- Descrição dos estágios de desenvolvimento do desenho infantil.

Estágio	Faixa etária	Características
		A criança realiza inicialmente traços e linhas espontâneos, pois ainda não tem a intenção de representar a figura de um objeto, esta etapa é nomeada como desenho involuntário, entretanto, na etapa seguinte, chamada de desenho voluntário, ela já começa a estabelecer uma relação

<i>Realismo Fortuito</i>	0 - 3 anos	com seus rabiscos ao um objeto real, atribuindo assim alguma interpretação sobre o que desenhou.
<i>Realismo Falhado</i>	3 - 4 anos	A criança por volta dos 3 a 4 anos descobre a identidade forma-objeto. Surge então uma fase de aprendizagem pontuada de fracassos e de sucessos parciais, ou seja, a criança ao representar o objeto desejado, apresenta descontrole nos seus movimentos e não consegue perceber os detalhes gráficos do objeto realizado.
<i>Realismo Intelectual</i>	4 - 10 anos	Por volta de 4 a 10 anos, a criança começa a representar o objeto conforme a realidade, traçando elementos concretos visíveis e elementos abstratos, desenhando de uma forma expressiva.
<i>Realismo Visual</i>	Acima de 10 anos	A criança passa a se preocupar em representar nitidamente os detalhes e os elementos observados em cada objeto que irá desenhar, assumindo características do desenho de um adulto.

Fonte: Luquet (1969) in Simas (2011).

Percebe-se que o desenho se transforma conforme o pensamento humano evolui e aparece de forma espontânea, onde a criança pode expressar em seu grafismo, aquilo que ainda ela não consegue em outras linguagens, como a escrita ou fala.

Mazzamate (2012) ressalta que:

Na convivência com seus pares e com adultos, a criança reconhece o desenho como forma de representação. Ao reconhecer o desenho como um tipo de linguagem, ela passa a fazer uso dela como mais uma forma de comunicação que a ajuda a integrar e estruturar suas invenções internas, emocionais, simbólicas e cognitivas na construção de si mesma. (MAZZAMATE, 2012, p. 60).

Assim, através do desenho, a criança organiza suas emoções de maneira simbólica e usa essa forma de simbolismo para comunicar-se com outro e com ela mesma. Podendo revelar graficamente a forma como ela enxerga o mundo.

De acordo com Mazzamate (2012, p.61) “A imaginação infantil surpreende quando a criança fala de seus desenhos. O que antes era um peixe pode ser transformar em um sapo, para logo em seguida virar uma casa em que mora um homem [...]”. Dessa maneira, a cada representação que a criança faz, o desenho passa a ser uma necessidade, e é assim que vai se inserindo no processo de aprendizagem.

O DESENHO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: O OLHAR DO PROFESSOR

Ao observarmos a brincadeira livre das crianças, podemos notar que cada uma tem sua diferença individual na maneira de lidar com seus brinquedos, na maneira que desenha o seu espaço.

Tendo como objetivo analisarmos a utilização do desenho como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, é que fizemos uma observação em sala de aula, acompanhado de um questionário direcionado para professoras da Creche Arco Iris, sendo as mesmas profissionais atuantes da Educação Infantil.

O questionário foi construído com base nas reflexões dos referenciais teóricos, onde surgiu em nós curiosidades acerca do tema escolhido, as quais gostaríamos de saber e ouvir a reflexão do próprio professor e perceber de fato seu conhecimento diante dos questionamentos. No entanto, foi elaborada cinco questões, das quais, três foram escolhidas, devido a ligação e segurança que ambas focaram nas suas respostas.

Ao analisarmos as vozes dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, quando questionados, ambas responderam:

Pergunta: Como você utiliza o desenho na sala de aula? Está acompanhado sempre de um objetivo ou é utilizado como uma atividade livre?

Prof.^a A: “O desenho é uma ferramenta utilizada frequentemente, podendo ser um desenho orientado, com uma finalidade e objetivos específicos e/ou de maneira livre com o objetivo de utilizar o desenho como incentivo à imaginação”.

Prof.^a B: “Por meio do desenho o aluno da Educação Infantil pode usar a imaginação muito além do que é apenas falado. É importante que o aluno faça essa relação daquilo que é imaginado e concreto. No entanto o uso do desenho na sala de aula para prender a atenção do aluno e despertar o interesse pelo assunto proposto, e principalmente incentiva-los a criar o seu próprio desenho”.

Prof.^a C: “O desenho exerce um papel valioso na construção do pensamento da criança. Sabendo disso, procuramos estimulá-las propiciando momentos de interação com essa atividade, de modo que não seja vista apenas como uma atividade artística ou passatempo, mas em situações que permitam expressar suas ideias, seus sentimentos”.

O olhar do professor para o desenho infantil tem um grande significado para criança, pois a depender de como este reaja em relação a esta linguagem, a criança pode ser encorajada a se expressar e demonstrar o seu potencial criativo.

Ao analisarmos as vozes das professoras, percebemos que ambas utilizam e reconhecem que o desenho é uma ferramenta facilitadora para a aprendizagem significativa para criança, onde possibilita a mesma, expressar os seus sentimentos e fazer uso da sua imaginação e criatividade.

Segundo Mazzamatte (2012);

[...] o ato de desenhar como uma “conversa”, que possibilita ao pensamento rever e processar informações, numa constante relação entre o ser que desenha e o mundo. Uma conversa que quem desenha estabelece consigo mesmo e com o outro. (MAZZAMATTE, 2012, p. 12).

Assim, o autor afirma que, o ato de desenhar da criança tanto necessita de mediação, quanto de uma forma de expressão livre, que no entanto cabe ao professor identificar a linguagem transmitida através do mesmo. Sendo assim, o desenho reflete suas ideias e necessidades ocultas, que as crianças até então, não conseguem transmitir oralmente.

Pergunta: Como você associa o desenho a aprendizagem?

Prof.^a. A: “O desenho é precursor da escrita e é através deste que a criança expressa seu conhecimento. A medida que o conhecimento evolui, o desenho conseqüentemente evolui”.

Prof.^a. B: “Como ferramenta principal e motivadora. É por meio do desenho que a criança transmite o que acontece ao seu redor já que a mesma não sabe escrever”.

Prof.^a. C: “O desenho auxilia a criança no desenvolvimento das suas capacidades criadora, intuitiva, intelectual, emotiva, abrindo espaço para a assimilação de conceitos, procedimentos, cores, formas, valores e para observar e interpretar diferentes situações, favorecendo o aprimoramento da aprendizagem”.

Concordando com as falas das professoras, podemos nos certificar que os rabiscos feitos pelas crianças, são tidos como uma primeira forma de escrita, onde mais adiante ela vai se aprimorando e conseguindo atribuir as suas garatujas formas e sentidos, facilitando assim a aprendizagem.

Moreira (1991), afirma que:

Porque o desenho é para criança uma linguagem como o gesto ou fala. A criança desenha para falar e poder registrar a sua fala. Para escrever. O desenho é sua primeira escrita. Para deixar sua marca, antes de aprender a escrever a criança se serve do desenho. (MOREIRA, 1991, p. 20).

Diante disso, percebe-se que uma das primeiras formas de comunicação e aprendizagem da criança, se dá em seus desenhos ou rabiscos, embora esses, aparentemente não especifiquem de maneira clara um significado, mas que naquele momento ela se expressa a sua maneira, exigindo assim, uma leitura reflexiva por parte do professor.

Pergunta: Como você percebe o envolvimento da criança diante da atividade realizada com desenho?

Prof.^a. A: “As crianças se envolvem bastante quando o desenho é utilizado em sala de aula. Algumas, as vezes, se sentem incapazes de desenhar, mas com o incentivo elas se motivam e consegue expressar, através do desenho, o conhecimento adquirido e até suas emoções e sentimentos”.

Prof.^a. B: “Percebe-se maior interesse na realização da atividade. Oferecer uma atividade com desenhos para o aluno rapidamente ele começará a ler a imagem, mesmo que ainda não domine a leitura, a partir do desenho ela consegue entender, imaginar”.

Prof.^a. C: “Percebemos que, no geral, a criança se envolve com prazer na arte de desenhar e se encanta em liberar sua expressão de pensamento, suas fantasias, demonstrando muito gosto no que faz. Notamos também que algumas crianças mostram-se cuidadosas na escolha das cores para colorir sua produção, revelando ainda sensação de realização ao comentar e expor seu trabalho para os colegas”.

Diante das opiniões expressas pelas professoras, Moreira (1991, p. 24), nos diz: “Se a criança desenha para contar sua história, encontramos também a criança que não desenha para não contar”. Realmente ao observarmos, existe muitas crianças que se fecham em seu mundo, pois algo escondem dentro de si e não conseguem colocar pra fora, talvez por medo e insegurança. Diante disso, percebemos o papel essencial do professor ao ter a sensibilidade de enxergar a fundo a criança, e se fazer presente na hora certa, transmitindo segurança para que a criança se sinta motivada e capaz de expressar seus medos e desejos no desenho.

Dessa forma, seguindo tudo que foi dito acima e valorizando o desenho na sala de aula, o professor estará levando o aluno a se interessar pelas produções que são realizadas por ele mesmo e por seus colegas. Com isso ele deve oferecer para o seu aluno oportunidade de desenhar livremente, com diversos tipos de materiais e em um ambiente estimulante,

permitindo a exploração de novos conhecimentos e tenha sempre consigo objetivos a serem alcançados em cada atividade realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro deste contexto de vermos a importância do desenho como “ferramenta” de aprendizagem na Educação Infantil, que possibilita a auto afirmação da criança como um ser social em desenvolvimento que procuramos buscar de perto o objetivo deste tema. De acordo com os resultados obtidos a partir dos questionários e pelos referenciais teóricos, podemos constatar sem dúvida alguma que o desenho exerce um importante papel no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Como o ensino juntamente com o professor, ambos estão em busca de aprimorar e buscar uma metodologia melhor e mais adequada para sua sala de aula, de acordo com suas necessidades, entra nesse contexto uma das melhores formas de aprender, através do desenho, que contribui de forma significativa e incentivadora para o desenvolvimento da criança, facilitando no seu processo de interação, comunicação, de expressão, além de contribuir para a aprendizagem.

O desenho não é algo realizado na sala de aula apenas como passatempo, ele representa sua primeira escrita, seus primeiros sentimentos expostos num simples ato de pegar um lápis de cor e uma folha e criar, se expressar, expondo ali o que não consegue falar. Desta forma, entendemos que o desenho não é um mero entretenimento para criança, mais do que um simples rabisco, o desenho é algo que lhes desenvolve.

Enfim, o desenho traz consigo possibilidades, traz alegria e faz a criança viajar no seu imaginário. Cabe ao professor saber utilizar o desenho como instrumento facilitador no ensino e aprendizagem sendo, pois, uma proposta nova de ampliar sua metodologia, permitindo ao educador inovar, criar e fazer da sua sala de aula um espaço vivo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MAZZAMATTI, Suca Mattos. **Ensino de desenho nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões e propostas metodológicas**. São Paulo: Edições SM, 2012.

MOREIRA, A. A. **O espaço do desenho: a educação do educador**. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.



VI Semana de
Estudos,
Teorias e
Práticas Educativas

SIMAS, Daiana Leão. **Riscos e rabiscos: a contribuição do desenho infantil para a alfabetização.** 2011. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, p. 26-27, 2011. Disponível em <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Daiana-Leao-Simas.pdf>>
Acesso em: 24 Maio de 2016.